



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
Departamento de Geografia
Coordenação de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Linha de Pesquisa: Transformações Econômicas Nos Espaços Urbanos e Rurais

MÍVYSSON CÉSAR DOS SANTOS MARQUES

**IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA FEIRA LIVRE DE ALAGOA GRANDE-PB NOS
DIAS ATUAIS**

GUARABIRA/PB
2022

MÍVYSSON CÉSAR DOS SANTOS MARQUES

**IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA FEIRA LIVRE DE ALAGOA GRANDE-PB NOS
DIAS ATUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC -Artigo Científico) apresentado junto à coordenação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento aos requisitos necessários para obter o título de Licenciado em Geografia. Sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Linha de Pesquisa: Transformações Econômicas Nos Espaços Urbanos e Rurais.

Orientador: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

**GUARABIRA/PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M258i Marques, Mivysson César dos Santos.
Impacto socioeconômico da feira livre de Alagoa Grade-PB no dias atuais [manuscrito] / Mivysson César dos Santos Marques. - 2022.
40 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Feira livre. 2. Alagoa Grande. 3. Pandemia. I. Título
21. ed. CDD 910

MÍVYSSON CÉSAR DOS SANTOS MARQUES

**IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA FEIRA LIVRE DE ALAGOA GRANDE-PB NOS
DIAS ATUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC-
Artigo Científico) apresentado no Curso de
Licenciatura Plena em Geografia, sob a
orientação do Professor Dr. Belarmino
Mariano Neto, na Universidade Estadual
da Paraíba em cumprimento aos requisitos
necessários para obtenção do Grau de
Licenciatura em Geografia.

Aprovado em: 28/11/2022.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG
Orientador



Prof.ª Dr.ª Regina Celly Nogueira da Silva – UEPB/CH/DG
Examinadora



Prof.ª Dr.ª Angélica Mara de Lima Dias – UEPB/CH/CG
Examinadora

Dedico este trabalho a minha família e amigos de vida e jornada.

AGRADECIMENTOS

Quando um ciclo se fecha, reflete-se sobre toda a trajetória vivenciada durante o percurso. Foram momentos de alegria, tristeza e grandes obstáculos vencidos, mas nunca se deve desistir ou desestimular. Não apenas por mérito próprio, mas por encorajamento recebido de Deus, familiares e amigos que estiveram ao meu lado durante esta caminhada, contribuindo e incentivando a seguir em frente, minha eterna gratidão.

Agradeço primeiramente a Deus por toda a conquista e a minha família, a minha esposa Jordana, meus pais, Manuel e Marileide, a meu irmão, Marcksson e todos os amigos, que foram fundamentais, no requisito suporte e força para chegar a esta conquista, estes foram cruciais ajudando-me a conciliar o trabalho e o estudo, em diversos momentos do curso.

Muita gratidão tenho por poder contar com professores extremamente capacitados e que se tornaram grandes exemplos para minha trajetória. Em especial, deixo minha gratidão ao orientador desta pesquisa, Belarmino Mariano Neto, que além de orientador, foi um exemplo de professor, em todas os componentes que ministrou em minha turma.

Agradecer as professoras Angélica Mara e Regina Nogueira que dedicaram parte dos seus tempos para avaliar esse trabalho e a prefeito para agradecer aos professores e professoras que contribuíram com meu crescimento intelectual.

Agradecer ao povo paraibano e aos técnicos da UEPB, pois deram total apoio nessa batalha de manter a instituição aberta e em funcionamento para todos os estudantes realizarem seus estudos. OBRIGADO!

“Faça o que puder, onde estiver com o que tiver”.

Theodore Roosevelt

(043) LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA FEIRA LIVRE DE ALAGOA GRANDE-PB NOS DIAS ATUAIS****LINHA DE PESQUISA: TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NOS ESPAÇOS URBANOS E RURAIS****AUTOR (A): MÍVYSSON CÉSAR DOS SANTOS MARQUES****ORIENTADOR: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)****EXAMINADOR: Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva****EXAMINADOR: Prof.^a Dr.^a Angélica Mara de Lima Dias****RESUMO**

O estudo tem por objetivo geral analisar a dinâmica geoeconômica da feira livre de Alagoa Grande para apresentar as estratégias criadas pelos feirantes para manutenção da feira livre no município. A pesquisa realizada trata-se de um estudo observacional, exploratório, com abordagem qualitativa. Realizado na feira livre de Alagoa Grande-PB Para os resultados foram elaborados eixos temáticos para melhor compreensão e organização, citados da seguinte forma: Feira Livre, Caracterização Socioeconômica da Área de Pesquisa e Dinâmica da Feira Livre da Cidade de Alagoa Grande. Após todo o recorrido foi possível apresentar as dificuldades que a feira livre de Alagoa Grande tem passado ao longo do processo de mudanças no decorrer de sua história e refletir sobre sua importância, mostrando-se ainda estão suportando a crise que enfrenta diante das consequências que a corona vírus trouxe.

Palavras-chave: Feira-livre. Alagoa Grande. Pandemia.

(043) LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA FEIRA LIVRE DE ALAGOA GRANDE-PB NOS DIAS ATUAIS

LINHA DE PESQUISA: TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NOS ESPAÇOS URBANOS E RURAIS

AUTOR (A): MÍVYSSON CÉSAR DOS SANTOS MARQUES

ORIENTADOR: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

EXAMINADOR: Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva

EXAMINADOR: Prof.^a Dr.^a Angélica Mara de Lima Dias

ABSTRACT

The general objective of the study is to analyze the geoeconomic dynamics of the street market in Alagoa Grande to present the strategies created by the merchants to maintain the street market in the municipality. The research carried out is an observational, exploratory study with a qualitative approach. Held at the free fair of Alagoa Grande-PB For the results, thematic axes were elaborated for better understanding and organization, cited as follows: Free Fair, Socioeconomic Characterization of the Research Area and Dynamics of the Free Fair of the City of Alagoa Grande. After all the discussion, it was possible to present the difficulties that the street market of Alagoa Grande has been going through the process of changes in the course of its history and to reflect on its importance, showing that it is still enduring the crisis it faces in the face of the consequences that the corona virus brought.

Key-words: Free fair. Alagoa Grande. Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Igreja Matriz de Alagoa Grande-PB | 14 |
| Figura 2: Teatro Santa Inês de Alagoa Grande-PB..... | 14 |
| Figura 3: Casarões Antigos em Alagoa Grande..... | 14 |
| Figura 4: Casarões Antigos em Alagoa Grande | 14 |
| Figura 05: Prato típico pão com picado e café, consumido por comerciantes e visitantes da feira livre de Alagoa Grande-PB..... | 21 |
| Figura 06: Pátio da Feira-livre de Alagoa Grande-PB em julho de 2022..... | 22 |
| Figura 07: Descida da feira da galinha de Alagoa Grande-PB em junho de 2022..... | 23 |
| Figura 08: Localização da Feira Livre de Alagoa Grande no mapa..... | 25 |
| Figura 09: Comercialização na feira livre de Alagoa Grande-PB..... | 27 |
| Figura 10: Entrada da Feira-livre em novembro de 2021..... | 29 |
| Figura 11: Novo Espaço em uma das Ruas de Feira-Livre Após o Asfalto..... | 30 |
| Figura 12: Local da Feira de Artesanato..... | 31 |
| Figura 13: Local da Feira de Confeções..... | 32 |
| Figura 14: Local de Feira-livre em meados de 2020, abandonado pelo poder público..... | 33 |
| Figura 15: Local da Feira de Gado na Feira Livre de Alagoa Grande-PB..... | 33 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CH – CENTRO DE HUMANIDADES

DG – DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PIB: PRODUTO INTERNO BRUTO

UEPB: UNIVERSIDADE ESDADUAL DA PARAÍBA

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 – INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 - REFERENCIAL TEÓRICO..... | 16 |
| 3 – METODOLOGIA..... | 18 |
| 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 19 |
| 4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIECONÔMICA DA ÁREA DE PESQUISA...24 | |
| 4.2 DINÂMICA DA FEIRA LIVRE DA CIDADE DE ALAGOA GRANDE....26 | |
| 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 34 |
| REFERÊNCIAS..... | 35 |
| APÊNDICE I- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA..... | 39 |

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o impacto socioeconômico da feira livre de Alagoa Grande-PB atualmente. Destaca-se as mudanças e dificuldades enfrentadas pelos comerciantes durante e após a pandemia da COVID-19. A Feira Livre representa um fenômeno sociocultural e econômico proveniente de aglomerações entre pessoas e barracas, onde são comercializados diversos tipos de produtos nas ruas (alimentos, roupas, calçados, acessórios para casa, artesanato, animais entre outros), com o intuito de oferecer mercadorias a preços mais baixos, e muitas vezes com produções orgânicas e sustentáveis, e principalmente com produção proveniente da agricultura familiar local (NASCIMENTO et al., 2020).

Esta possui uma diversidade de significados durante seu processo de existência e resistência, que agrega todos às práticas e fazeres diários, nos encontros rápidos e nas conversas alongadas que percorrem o espaço. Vale ressaltar que cada feira possui características específicas de sua região, porém seus aspectos culturais podem ser encontrados em qualquer uma delas (DIAS, 2019).

A diversidade de saberes, aprendizagens, experiências, as alegrias e dificuldades do dia a dia fortalecem os laços entre os trabalhadores e seus clientes. É perceptível a ajuda mútua que existe entre feirantes, uns indicam outros, ajudam em trocos, ou favores necessários diante de algum imprevisto, como quando um vendedor tem que sair e o outro se responsabiliza pela venda, estabelecendo uma troca de confiança estabelecida no dia a dia. As pessoas são empáticas, pois, entendem a realidade do outro; por trás de cada vendedor há uma história, sonhos e também desilusões (NASCIMENTO et al., 2020).

A análise Socioeconômica da Feira Livre Municipal de Alagoa Grande se dá a partir das feiras livres que existem desde o tempo do Brasil colônia, e que são fenômenos econômicos e culturais para cada município, por elas se passam diversas maneiras de comercialização e variadas culturas.

Alagoa Grande é uma cidade do brejo paraibano que tem uma história grandiosa devido ao berço artístico, conhecida como a terra de Jacson do pandeiro, está do poeta Osvaldo trigueiro e se renova com o historiador José Avelar Freire. Esta

traz também um centro histórico lindo com uma igreja que foi construída em 1868, o teatro Santa Inês de uma beleza inenarrável e antigos casarões.

Figura 1: Igreja Matriz de Alagoa Grande-PB



Fonte: Dados da pesquisa 2022.

Figura 2: Teatro Santa Inês de Alagoa Grande-PB



Fonte: Dados da pesquisa 2022

Figura 3: Casarões Antigos em Alagoa Grande



Fonte: Dados da pesquisa 2022.

Figura 4: Casarões Antigos em Alagoa Grande



Fonte: Dados da pesquisa 2022.

Alagoa Grande já teve seu grande ápice de importância em respeito ao comércio local e regional, e de acordo com Freire (2002) com uma economia bastante forte no passado, com grande contribuição de sua localização que a favoreceu bastante, onde faz fronteira com diversos municípios, e ainda foi um centro comercial e industrial no passado, com a produção do Agave que como consequência trouxe a

cidade a linha ferroviária para que o trem pudesse transportar este Agave para todo Brasil.

A feira livre sempre foi importante na economia das cidades interioranas, e ainda atua desta maneira, em Alagoa Grande, está tem se enfraquecido com o passar dos anos, mesmo assim o comercio municipal consegue se aquecer, em dias de feira, pela presença de moradores da zona rural que se deslocam para a cidade, muitos deles so vem apenas nesses dias para se abastecerem, o que já dá um grande incentivo nas vendas do comércio em geral.

Em Alagoa Grande atualmente ocorrem duas feiras semanalmente, uma nas quartas-feiras e a outra de maior expressividade que é a do sábado. Nestas são comercializados os mais diversos produtos, como alimentos naturais do campo, roupas, calçados, móveis, animais, comidas, trocas de objetos, carnes frescas e etc.

Durante à pandemia da COVID-19, os comerciantes, como também toda população foi obrigada a pararem e se isolarem em prol da manutenção da vida, assim o comercio sofreu grandes consequências, muitos destes trabalhadores tiveram que fazer vendas online e entregas domiciliares para sobreviverem.

Com o fechamento de todo comercio durante o período mais crítico da pandemia, houve um grande desafio social-econômico para os trabalhadores das feiras livres como também de todo comercio, assim foram desenvolvidos estratégias para venda de seus produtos, como também para compra dos produtos de revenda, nos dias atuais após a imunização da população em massa a vida aos poucos vem voltando ao normal e o comercio vem tentando sobreviver a esta fase de extrema escassez sócio econômica (FREITAS; BARBOSA; SOARES, 2020).

Nesse sentido, surge aqui um estudo que tem o seguinte questionamento: Quais as dificuldades enfrentadas pelos feirantes da feira livre de Alagoa Grande-PB, após o enfrentamento da pandemia do COVID 19? Para responder tal questionamento, O estudo tem por objetivo geral analisar a dinâmica geoeconômica da feira livre de Alagoa Grande para apresentar as estratégias criadas pelos feirantes para manutenção da feira livre no município e como objetivos específicos descrever os desafios que a COVID-19 trouxe para os comerciantes da feira livre e relatar as manobras utilizadas pelos feirantes para compra e venda dos produtos que estes comercializam.

Hoje com o passar do tempo e da tempestade econômica ocasionada pela COVID-19 a feira tem enfrentado situações de grandes baixas na sua importância para

alguns gestores do município por seguidos mandatos, sem que haja nenhum investimento por parte destes em algo que traz a sobrevivência de muitas famílias da população de Alagoa Grande. Sendo assim esta pesquisa se justifica em apresentar as carências e necessidades de um evento que por mais tradicional e antigo que seja, vem sendo aos poucos, abandonada e rejeitada por parte dos gestores deste município.

Trata-se de um estudo observacional, exploratório, com abordagem qualitativa. Realizado na feira livre de Alagoa Grande-PB. Com feirantes que atuam no comércio a mais de 5 anos e que se dispõem a participar da entrevista.

Os resultados esperados para este estudo foi trazer inúmeros benefícios para população em geral, pois se trata de um assunto que abrange saúde, economia e lazer. Ficando explícito a importância de mais estudos dessa magnitude para impulsionar a gestão no tocante a organização e investimento na feira livre do município.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A feira-livre caracteriza-se como importante espaço de comercialização que vem resistindo aos padrões do sistema agroalimentar contemporâneo. Assim, tendo em vista a importância desse canal de comercialização, esta tem o potencial de impactar socioeconômico diante da agricultura familiar. Onde pode-se dizer que as gestões municipais vem sendo um dos principais incentivadores para a continuidade e manutenção das feiras, visto que disponibilizam as barracas, transporte para levar os produtos até as feiras e assistência técnica nas propriedades (SILVA; BORGES, 2020).

As feiras livres são consideradas como fenômenos econômicos e sociais antigos que remontam aos primeiros agrupamentos humanos. Estas surgem da necessidade que os homens têm de comprar, vender e trocar produtos de diversos tipos, atraindo pessoas residentes em locais distantes para o ponto central de comercialização. Embora percebida como modelo comercial ultrapassado, que preserva características medievais, as feiras promovem o desenvolvimento econômico e social, fomentando a economia das pequenas cidades interioranas (SILVA,2019).

As feiras constituem-se em territórios consagrados às negociações, encontros sociais, conversas e outras relações que delimitam um espaço “sagrado e profano”, repleto de vozes e imagens, sem impedir que os luxuosos supermercados proliferem, oferecendo conforto e comodidade àqueles que os procuram em busca de produtos melhor acondicionados, propícios para o consumo (SILVA; BORGES, 2020).

A escolha das feiras para aquisição de alimentos justifica-se por diversos fatores: preço dos alimentos, tradição, cultura alimentar e outros. Recentemente, observa-se a queda da participação das feiras, em razão do aumento de interesse do varejo moderno na comercialização de produtos frescos. A feição da feira e do feirante vai se transformando, dia a dia, frente às necessidades do mercado, que é afetado pela nova ordem internacional do capital. O feirante era o homem oriundo do campo e quase sempre o pequeno produtor que, nas cidades, expunha à venda o que colhia na propriedade familiar. Hoje, nesse tipo de mercado, inseriram-se profissionais qualificados com ensino médio e superior por razões aliadas à oferta de emprego formal (AMOR et al, 2012).

A feira livre apresenta contribuições econômicas e sociais e faz parte da rotina semanal dos municípios e moradores das adjacências destes, bem como da organização e melhorias para a comercialização destes locais. Mesmo sendo uma modalidade comercial muito antiga, ainda continua exercendo importante influência para a economia, especialmente quando se refere aos pequenos municípios. Mesmo com as novas formas comerciais, junto com as tecnologias, em muitas cidades a feira é a principal fonte de abastecimento (SILVA,2019).

Estas feiras são o vínculo comercial que o produtor tem com a sociedade dos centros urbanos e que lhe permitem a obtenção de uma renda. Neste contexto, é importante conhecer os canais de comercialização e o funcionamento das feiras livres, além de, através de pesquisa, compreender a gestão envolvida e a maneira como se conduz a agricultura familiar, para posteriormente compreender o comportamento do consumidor. Neste prisma, o comportamento do consumidor analisa as pessoas, grupos e organizações em que se inserem e ainda, os processos que utilizam para escolher, adquirir e utilizar produtos e serviços, além de experiências e as novas necessidades que poderão surgir. Além disso, estuda o impacto que os processos de compra exercem sobre o consumidor e a sociedade. Deste modo, entende-se que diferentes fatores influenciam no comportamento do consumidor, como cultura, grupos de referência e aspectos da personalidade do indivíduo (BETTENCOURT et al, 2017).

Silva (2019) apresenta o consumidor como mediador entre mercado e meio ambiente, possuindo o papel daquele que dita a demanda do mercado com a intenção de minimizar problemas ambientais, além disso, enfatiza esse perfil do consumidor por apontá-lo como um indivíduo consciente por adotar um comportamento visando reduzir impactos ambientais, denotando suas escolhas com viés sócio e ambientalmente responsável.

O espaço urbano pode ser definido como o espaço das cidades, a junção de atividades e práticas sociais, econômicas e culturais que ocorrem em um mesmo local, próximo às moradias. Neste contexto, as feiras possuem um papel importante na vida urbana, pois são parcialmente responsáveis pelo abastecimento alimentar de algumas cidades, além da geração de empregos diretos e indiretos (VIANA et al., 2018).

3.METODOLOGIA

A pesquisa realizada trata-se de um estudo observacional, exploratório, com abordagem qualitativa. A abordagem de cunho qualitativo trabalhou os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procurou captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, explicando sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências (GIL, 2009). Já o estudo exploratório levava ao leitor maior familiaridade sobre o assunto descrito. Refletindo sobre as feiras adotarem características da identidade cultural de cada local onde são instaladas, uma vez que sofrem a influência do seu processo histórico, do perfil dos feirantes e dos fregueses, do vocabulário usado entre eles, o próprio clima da feira possui importância social e cultural

Este estudo também se caracteriza como pesquisa bibliográfica, que foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, que consiste na análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidos quase exclusivamente mediante a fontes bibliográficas, proporcionando ao pesquisador a descoberta de uma gama de fenômenos mais amplo do que aquela que poderia ser pesquisado diretamente (FACHIN, 2006).

Na seleção dos dados bibliográficos foi usado critérios de inclusão e de exclusão, considerados como critérios de inclusão foram: estudos disponíveis nas bases de dados on-line em periódicos na área acadêmica, por meio de estudos em grandes bases de dados como: Scientific Eletronic Library Online/Scielo e Google Acadêmico e para os critérios de exclusão foram: editoriais e estudos repetidos nas bases de dados; além de literaturas que não abordou o tema em estudo.

Os procedimentos metodológicos deste estudo aconteceram de acordo com uma entrevista semiestruturada, este tipo de entrevista é considerado a primeira escolha e um fundamental meio para realizar a coleta de dados em uma pesquisa qualitativa, onde são desenvolvidas perguntas que percorrem um trajeto direto ao objetivo principal do estudo (Reis Neto, 2020). Com o propósito de colher a partir do olhar e da escuta, dados apreendidos do cotidiano dos feirantes, assim como os diálogos informais que transitam em seus diferentes espaços, tornando-se relevante, observou-se que os praticantes da feira livre de Alagoa Grande-PB, fazem suas rotinas, costumes, estratégias de vendas e vocabulários, estabelecendo relações entre si e com a clientela, observando a diversidade que compõe a feira livre e descrevendo que o simples fato de caminhar pela rua desviando de pessoas, carrinhos, cachorros e restos de vegetais, em meio a gritos, ofertas e sacolas pesadas faz parte de uma tradição que resistiu ao tempo e a evolução social.

Nesse sentido, por se tratar de um espaço de movimento e transitoriedade, que agrega uma variedade de classes sociais e conseqüentemente uma significativa diversidade cultural, para os dados exploratórios foi realizado como critério de inclusão feirantes que atuam na feira livre do município de Alagoa Grande-PB a mais de 5 anos, sendo assim foi selecionado uma amostra de 10 feirantes que responderam ao questionário semiestruturado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistadas 10 feirantes, sobre as dificuldades enfrentadas durante a pandemia, muitos tiveram perdas irreparáveis como o óbito de parentes e amigos, como também grandes percas na área financeira, alguns relatam que passaram necessidades sem poder levar o sustento da família para casa, pois além das medidas

preventivas exigidas pelas gestões municipais e estaduais, estes sofreram também com a ausência de sua clientela para realizarem as compras.

Para apresentação da amostra, cada feirante foi identificada pela letra F, proporcionando sigilo das informações pessoais na coleta dos dados. Os relatos das entrevistas foram transcritos de forma integral e analisadas com o rigor metodológico segundo Laurence Bardin (1977). Os resultados podem ser acompanhados a partir das respostas a seguir.

Qual o significado da feira para você? (F.1) A feira é o meu pão de cada dia; (F.4). Sem a feira eu não levo alimento para minha mesa; (F.6) A feira é o meu sustento; (F10) A feira é o completo da minha renda familiar.

A feira livre sempre teve um papel histórico e cultural muito importante, onde se estabelece um lugar de encontro espontâneo, do provisório, da diversidade social, onde se configuram ainda como um tipo de atividade essencialmente urbana de extrema importância e que promove a retomada do uso da rua como lugar de troca e de atividade diversas. Com tudo somado a isto, se estabelecem territórios de acesso democrático, muitas vezes representativos da forte expressão da diversidade urbana, e das riquezas que sua população tem para oferecer (DANTAS, 2007).

O espaço da feira se torna familiar às pessoas que diariamente frequentam o lugar, virando fregueses e criando amizades, ligando vidas e culturas distintas, atenuando as diferenças sociais que também marcam a população, preservando os aspectos primordiais de seu desenvolvimento.

A feira livre no Brasil constitui modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos. Herança em certa medida da tradição ibérica, também de raiz mourisca, posteriormente mesclada com práticas africanas. Desempenham ainda hoje papel relativamente importante no abastecimento urbano (MASCARENHAS, 2005, p.75).

Segundo Benevides (2021) as feiras livres são um importante espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar, indo muito além disso: é também espaço de socialização, identidade regional e cultural e também de articulação política. Nas feiras há movimentação de produtos, pessoas, informações e cultura, numa dinâmica muito peculiar, que se misturam com a paisagem local, uma vez que a feira contribui fortemente para a expansão do comércio da cidade, pela diversidade de produtos, tanto da zona rural quanto da zona urbana.

Detoni e César (2021) traz em seu estudo a importância da localização da feira por se tratar de um ambiente de encontro de pessoas para um momento de lazer e comercialização em um determinado território.

Figura 05: Prato Típico Pão com Picado e Café, consumido por comerciantes e visitantes da feira livre de Alagoa Grande-PB



Fonte: dados da pesquisa 2022.

Há feira livre de Alagoa Grande-PB, como também a demais feira de outros municípios tem seus atrativos para aguçar o desejo da população e dos turistas, e as comidas típicas da região fazem parte destes atrativos, onde envolve tradição e cultura regional, o pão com picado e café da feira livre de Alagoa Grande é uma excelente pedida por toda população e também atrai pessoas das cidades circunvizinhas para degustar dessas delícias que o município oferece.

Descreve Souza et al (2021) que o principal motivo para a feira, ao longo do tempo está se desenvolvendo de forma lúdica, solta e livre, como o seu próprio nome diz, adaptando-se a modernidade em relação à mercadoria, tecnologia e clientes, e não perdendo sua base e suas raízes, envolve um equilíbrio aos princípios da tradição e da inovação, assim como a festas populares, cada feira livre é, ao mesmo tempo, igual e diferente da anterior.

Como foi o enfrentamento do seu comercio diante da pandemia? (F.2) Sofri de mais, tinha medo de me arriscar devido a minha idade e também a minha situação de saúde, sou hipertenso, então me desdobrei oferecendo a mercadoria ao freguês por telefone e fazia a entrega; (F.5). Fiz um grupo no whasapp e lá postava as

mercadorias, foi assim que fui sobrevivendo; (F.7) Tive muitas dificuldades não sabia mexer com internet para oferecer as mercadorias, meus amigos que me procuravam pra comprar as coisas.

Diante de todo contexto social-econômico vivenciado durante e após a pandemia, à situação hoje de como está a procura por este tipo de comercialização no município de Alagoa Grande, ainda é de pequeno fluxo e para a normalização deste fluxo será necessário a colaboração da gestão dando um suporte aos feirantes, colaboração com a rotina destes trabalhadores em todos os cuidados necessários.

Figura 06: Pátio da Feira-livre de Alagoa Grande-PB em julho de 22.



Fonte: dados da pesquisa 2022.

Para Branco (2022) a feira livre é um espaço no qual o agricultor se integra, relevando tal importância principalmente para as pessoas que dependem do trabalho executado por estes e da mesma forma o agricultor precisa comercializar suas produções nas feiras, pois para alguns este é o único modo de sobrevivência, de fato,

é válido mencionar que a realidade da feira ultrapassa um sentido meramente comercial, pois abarca uma dimensão de encontro e relação social entre variadas experiências diárias.

Com a pandemia tudo se dificultou para os feirantes, a sobrevivência destes profissionais sofreu baixas financeiras com o fechamento de algumas barracas e também com a inestimável perda de alguns feirantes para o COVID-19, as medidas impostas pelo poder público para tentar conter o avanço do vírus, impactou na economia e a situação financeira para muitos ficou insustentável, onde com o isolamento ficou o estigma morrer em casa sem ter o que comer ou ir para lá para trazer seu sustento com o risco de se expor ao vírus.

Figura 07: Descida da Feira da Galinha de Alagoa Grande-PB em junho de 2022.



Fonte: dados da pesquisa 2022.

É impossível andar pela feira sem se abaixar, fazer curvas bruscas e parar constantemente. A aglomeração é complexa e o andar é sempre desviante. Torna-se necessária certa ginga para passar pelos espaços que se imbricam. Andar pela feira leva o corpo a uma nova aprendizagem em relação à movimentação, que, nesse lugar, precisa levar em conta a extrema proximidade com outros corpos e as dimensões coletivas da cidade, tornando impossível o afastamento social (BRANCO, 2022).

Quais as dificuldades enfrentadas por você durante a pandemia? (F3) Não passei fome por que deus e pai e ajuda quem trabalha; (F8) So deus e eu sei o que passei, sem ter o que colocar na mesa, arrisquei minha vida e sair de bicicleta vendendo verdura nas ruas, correndo o risco de pagar multa como o prefeito tinha decretado, mas se não fosse assim eu tinha morrido de fome com minha família; (F9) Eu não vou mentir teve dias de procurar um pão dentro de casa e não achar.

Dessa forma com tantas dificuldades enfrentadas e todo colapso causado pela Pandemia. Rocha (2021) afirma que, passa-se considerar como discurso o repertório de enunciados da campanha contra a prevenção, que não se trata de um acontecimento aleatório, mas uma ordem de atravessamento nesses falantes, determinando, em sua fala, o que e como deve ser dito, no contexto em que são enunciados. Interferir na ordem econômica-ideológica materialista de que os bens materiais são mais valiosos que as vidas das pessoas. Uma ideologia que vinha tentado impor o novo normal, para ser seguido daqui para a frente.

De acordo com Souza et al (2021) a feira muda, mesmo que seja por algumas horas, toda a dinâmica da cidade em face da movimentação de pessoas que se deslocam, seja de suas residências na cidade, de uma comunidade rural próxima à cidade, de outro município e, também, de outros estados dependendo dos raios de abrangência da feira. E isso foi um grande obstáculo para a liberação e a realização das feiras livres, no entanto, é algo a ser pensado com muito cuidado pois como já foi citado nesta pesquisa muitos tiram seu sustento nestes dias, o que levou diversos feirantes a passar por necessidades financeiras e de saúde.

4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA ÁREA DE PESQUISA

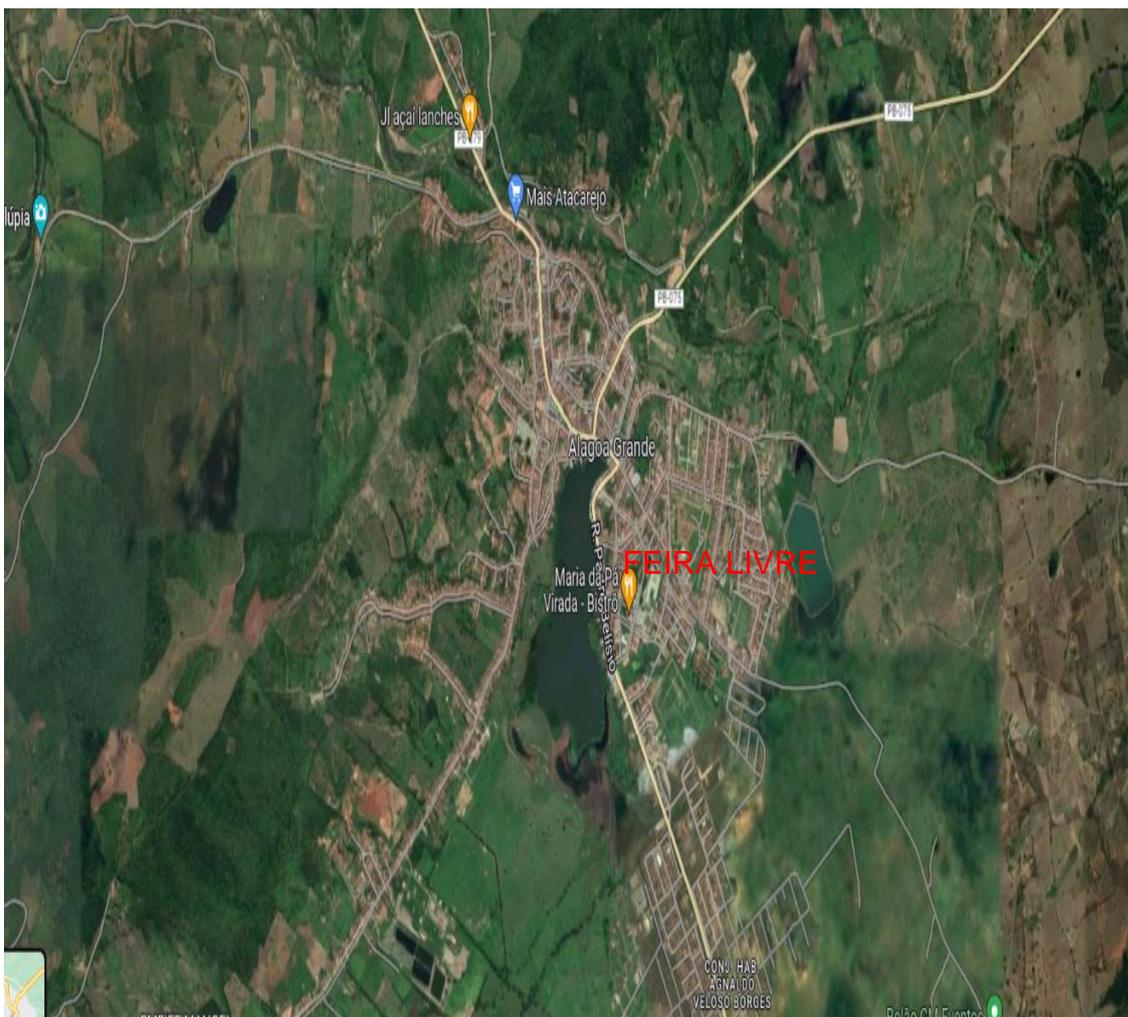
A feira livre de Alagoa Grande fica localizada bem no centro da cidade, sendo assim um excelente ponto estratégico, pois fica próximo ao Teatro, a Igreja Matriz de

Nossa Senhora da Boa Viagem Padroeira da cidade, próximo também da Praça Central, a Prefeitura, a Câmara de Vereadores e das saídas para as cidades de Areia e Alagoinha. Estrategicamente a feira livre da cidade possui requisitos para atrair clientelas em diversos sentidos, sendo estes religiosos, turistas e moradores.

A cidade de Alagoa Grande está localizada no brejo paraibano, estima-se uma população de 28.479 pessoas, e sua densidade demográfica 88,84 hab./km², estando localizada a 111 km da capital do Estado João Pessoa, de sentido leste. O município tem como municípios limítrofes Juarez Távora, Campina Grande, Alagoinha, Cuitegi, Guarabira e Areia levando em consideração as mudanças impostas nos atualmente fazendo parte da região Imediata de João Pessoa (IBGE, 2017).

Com o bioma predominante de Caatinga no município, sua engrenagem econômica atualmente está bastante concentrada em funcionários públicos em principal da Prefeitura municipal e funcionários do comércio (MARQUES et al., 2017).

Figura 08: Localização da Feira Livre de Alagoa Grande no Mapa.



Fonte: dados da pesquisa 2022.

De acordo com censo de 2010, a cidade de Alagoa Grande possui uma área territorial de 322,071 km², estando situada entre as rodovias que fazem ligações com a capital João Pessoa e as cidades de Campina Grande e Guarabira, atualmente possui 500 metros de extensão, e são registrados pela prefeitura municipal 2mil comerciantes, que pagam uma taxa mensal para administração do município manter a comercialização na feira pública, e de acordo com a Secretaria de Tributação do município desses comerciantes cadastrados apenas 80% se mantém em dia com essa taxa, a feira livre municipal ainda atrai vendedores da Zona Rural e dos Distritos de Zumbi e Canafistula, e também de cidades circunvizinhas (IBGE, 2010).

4.2.DINÂMICA DA FEIRA LIVRE DA CIDADE DE ALAGOA GRANDE

A Feira Livre é fundamental para o desenvolvimento econômico de uma cidade, em Alagoa Grande, está é para muitos comerciantes o único meio de sobrevivência que tem, pois estabelece uma ponte entre diferentes classes sociais, ofertando produtos naturais e de boa qualidade, assim trazendo benefícios para o vendedor e o freguês.

Todos os feirantes entrevistados expuseram a importância da feira para seu sustento que para alguns é parte de um complemento em sua renda, e para outros é o sustento total da família, entre eles tem vendedores vindos da zona rural onde produzem o que vendem e levam o apurado para casa, enfrentando muitas dificuldades como travessar rios em dias chuvosos para poder chegar ao local da feira.

Uma grande parte destes feirantes trazem consigo uma herança de trabalho com o comércio ao ar livre, que vem sendo passado literalmente de pai para filho, estes fazem a feira não apenas por necessidade, mas também pelo prazer de estar ali toda quarta-feira e sábados, sendo também um local de encontro e socialização entre a população.

A pandemia do Corona vírus tem sido um enorme obstáculo para os feirantes, onde muitos deixaram de ir por medo de contraí o vírus e perderem suas vidas, muitos dizem ter sido oprimidos pelos decretos impostos pelo Município e Estado, alguns declararam ter se sentido humilhado pelo poder público como agentes do guarda civil

municipal e até a polícia militar, vivenciando acontecimentos jamais vistos para com os trabalhadores que estariam buscando apenas seu sustento.

Figura 09: Comercialização na Feira Livre de Alagoa Grande-PB



Fonte: dados da pesquisa 2022.

E com todo caos vivenciado pela pandemia, estes inovaram e se reinventaram ao tirar uma experiência e um grande aprendizado de vida, onde alguns conseguiram expandir seus serviços e atendimentos nesse período expandindo suas formas de pagamento, deliverys e comercialização em suas casas atendendo ao seu bairro, estabelecendo-se assim como referência nele próprio, alguns aumentaram sua gama de produtos e até atenderam outros públicos, trabalhando com outras necessidades.

Com a pandemia do corona vírus os feirantes enfrentaram uma grande batalha, diante dos decretos municipais e estaduais, assim fracionando as feiras, na quarta-feira foram suspensas todas as feiras por um grande período de tempo e as feiras do sábado foi restrita apenas a alimentos, para sobreviver, estes profissionais usaram as redes sociais para divulgar seus produtos e venderem online, esta foi uma das soluções encontradas por estes para manter a sobrevivência até sair a ajuda de um auxílio do governo federal, onde muitos feirantes relataram que só receberam após meses do caos vivenciado pela pandemia. Hoje a feira de Alagoa Grande vem voltando aos poucos a sua normalidade.

Durante a pandemia de COVID-19, 70% dos agricultores familiares que abasteciam as feiras livres apresentaram diminuição de entregas de mercadorias em decorrência do adiamento das atividades comerciais. Muitos produtores precisaram recorrer a poupança ou serviços de créditos para enfrentar a crise sanitária, o mês de maio de 2020 cerca de 51% dos produtos familiares brasileiros mostraram diminuição de receita, com perda em torno de 35% da renda bruta (CLAUDINO, 2020).

Muitos países optaram por restringir atividades comerciais como forma de combater a contaminação. No Brasil houve interrupção de feiras e comércios locais de venda de alimentos industrializados e frescos. Houve também a suspensão de atividades escolares, gerando impacto direto no Programa Nacional de Alimentação Escolar, refletindo diretamente sobre a agricultura familiar. A pandemia também afetou as escolhas dos consumidores, promovendo a demanda por alimentos saudáveis (SILVA et al, 2020).

Apesar dos desafios enfrentados por estes profissionais, percebe-se o prazer que estes têm em realizarem suas atividades, o sorriso, as brincadeiras uns com os outros, a afinidade com freguês é nítida na arte de vender (SILVA, 2014).

Com o retorno aos poucos das feiras livres feirantes e clientes tiveram que se adaptarem a um novo estilo de vida, assim regras foram estabelecidas para controle do vírus e precaução para saúde de todos, algumas das medidas foram Manter uma distância mínima de 2 metros entre as barracas, nos casos em que são utilizadas bandejas laterais, a medida deve ser feita a partir do limite das bandejas em açougues, isolar o espaço entre uma barraca e outra para impedir o acesso de clientes pela lateral, ampliar a área ocupada pela feira para permitir o maior distanciamento entre as barracas, revezamento de feirantes a cada semana, reduzindo, assim, o número

de barracas e orientar que feirantes do grupo de risco não trabalhem durante a pandemia e autorizar a inclusão de representante (VARGAS et al, 2022).

Figura 10: Entrada da Feira-livre em novembro de 2021.



Fonte: dados da pesquisa 2022

Após o asfalto nas principais ruas da cidade de Alagoa Grande a feira livre passou por algumas transformações no que diz respeito a organização de barracas e a uma nova rotina do trânsito. Para asfaltar foi necessário fazer a retirada de alguns canteiros que ficava em frente ao mercado público e com isso foi ampliado a largura das ruas, e o tráfego ficou maior e os pedestres enfrentam dificuldades para se locomoverem de um lado para o outro, pois ainda não tem faixas para pedestres nesse espaço. Com relação as barracas que ficavam nesses canteiros houve um remanejamento para as causadas que também acabou dificultando a circulação da população.

A inserção de novos paradigmas estruturais nos centros urbanos, provocam um certo desconforto a população que já está habituada é uma rotina de anos, normalmente esses eventos acontecem pelo crescimento econômico e êxodo rural, consequentes da revolução financeira mediante ao desenvolvimento das cidades, motivo esse de transformações nas relações humanas de ocupação dos espaços

territoriais, passando a ocorrer de forma desordenada e não planejada. A junção desses fatores desencadeia a inserção de impactos negativos diretos e indiretos no processo de urbanização, prejudicando as condições a qualidade de vida dos moradores (GUIMARÃES, 2022).

Figura 11: Novo Espaço em uma das Ruas de Feira-Livre Após o Asfalto.



Fonte: dados da pesquisa 2022.

Nos dias de feira livre em Alagoa Grande há um espaço para a feira de artesanato, onde se encontra uma diversidade de objetos como cordas, balaios, cestos, peneiras, fogareiros, gaiolas, chapéus, entre outros. Este espaço também é propício para trocas de objetos, alguns feirantes trocam entre si e entre a clientela alguns produtos. Estes feirantes sofreram grande impacto financeiro na pandemia devido aos seus produtos serem considerados não essenciais.

A feira livre, desde suas origens, se constitui um território de compras, vendas e trocas de mercadorias diferenciadas. A grande maioria dos feirantes, porém é constituída de uma população que não conseguiu se inserir no mercado formal de

trabalho e transformou-se em atravessador comerciante. Estes levam seus artesanatos para o espaço destaque nas feiras (MACHADO; FONSECA FILHO, 2014).

Figura 12: Local da Feira de Artesanato.



Fonte: dados da pesquisa 2022.

As confecções comercializadas na feira de Alagoa Grande-PB na sua maioria são trazidas das cidades de Caruaru, Santa Cruz e Toritama, cidades estas localizadas no estado vizinho, Pernambuco. Os feirantes se deslocam durante a semana para buscarem estas mercadorias e disponibilizarem para suas clientelas. Com a pandemia este espaço ficou muito tempo vazio e estes feirantes passaram por sérios problemas financeiros, por ser produtos não essenciais estes foram os últimos comerciantes a serem liberados para voltar as suas atividades normais nas feiras livres, e com isso os prejuízos financeiros foram devastadores, alguns deles não conseguiram manter suas contas e tiveram que deixar as feiras e procurarem outros lugares meios para levarem o sustento para suas residências.

O polo de confecções situado nos municípios de Santa Cruz, Toritama e Caruaru, que são os principais locais da atividade econômica comercial. Possui dinamismo comercial de confecções e exerce grande raio de influência no Agreste Pernambucano, além de movimentar a economia de muitos outros municípios dos Estados vizinhos. O polo de confecções desta região é responsável, principalmente,

pela produção de peças dos vestuários: femininos, masculinos, lingerie e infantil (SOUZA, 2022).

Figura 13: Local da Feira de Confeções.



Fonte: dados da pesquisa 2022.

Os feirantes também relataram o descaso da gestão com a higienização após as feiras, causando poluição urbana e denegrindo a imagem da cidade para visitantes e moradores, pois a feira livre de Alagoa Grande é realizada no centro da cidade e o pior causando doenças a população em geral, pois estes restos de alimentos jogados nas ruas atraem ratos e outros insetos que causam diversas patologias.

Figura 14: Local de Feira-livre em meados de 2020, abandonado pelo poder público



Fonte: dados da pesquisa 2022.

Para paisagem e cultura da região a falta de higienização traz consigo uma imagem que traduz o desrespeito da gestão com a população, fica explícito que devesse tomar medidas sanitárias urgentes. Com um desrespeito desse o turismo na cidade fica defasado pois a paisagem é a aparência da representação de tudo aquilo que se vê e também destaca a importância sobre o conhecimento do patrimônio cultural do local.

Figura 15: Local da Feira de Gado na Feira Livre de Alagoa Grande-PB.



Fonte: dados da pesquisa 2022.

Este espaço é disponibilizado na feira livre de Alagoa Grande, para os pequenos criadores de gado levarem suas criações para venda ou troca, estimulando assim o comércio informal entre eles, antes da construção deste espaço, os animais ficavam amarrados em locais desfavoráveis para alimentá-los e hidratá-los, hoje eles ficam presos e tem cocheiras ao lado para que seus proprietários possam deixá-los seguros e com um certo conforto até que consigam comercializá-los.

Estas populações de comerciantes também sofreram muito com a pandemia, pois muitos destes faziam parte do grupo de risco devido à idade, são moradores da zona rural e não podiam estar na feira no período de quarentena, o impacto financeiro refletiu em todos os feirantes principalmente em aqueles considerados não essenciais.

Nesse estudo foi possível observar como a dinâmica da feira livre de Alagoa Grande vem sendo modificada com o passar dos tempos, alguns desses feirantes vem dando continuidade à profissão dos pais e avós, e conhecem muito da evolução da história da feira livre da cidade, alguns relatam que a feira vem sofrendo baixa comercialização desde que foi falindo os engenhos e a usina que eram importantes fonte de renda do município.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral apresentar as estratégias criadas pelos feirantes para manutenção da feira livre no município de Alagoa Grande e como objetivos específicos descrever os desafios que a COVID-19 trouxe para os comerciantes da feira livre e relatar as manobras utilizadas pelos feirantes para compra e venda dos produtos que estes comercializam. Assim foi realizada uma observação feita pelo entrevistador de toda área geográfica da feira livre em Alagoa Grande, percorrendo bancos e vivenciando como é a feira no ponto de vista dos feirantes e do freguês, e todos com unanimidade relataram que a Pandemia enfraqueceu bastante a Feira-livre, e fortaleceu os grandes supermercados, açougues e hortifrúteis da cidade, assim dificultando o comércio dos feirantes.

Após todo o decorrido foi possível apresentar as dificuldades que a feira livre de Alagoa Grande tem passado ao longo do processo de mudanças no decorrer de sua história e também refletir sobre sua importância, mostrando-se ainda está

suportando a crise que enfrenta diante das consequências que a corona vírus trouxe. Identifica-se ainda alguns dos pontos que lhe colocaram na atual situação.

Diante disso, a Feira livre ainda enfrenta o enorme impacto causado pela pandemia da Covid-19 que é uma realidade, que atingiu diretamente a vida daqueles que fazem dela sua única fonte de renda ou parte dela, e daqueles que as frequentam como freguesia. Por isso o impacto foi brutalmente sentido por ambas as partes, de modo que muita vida vem se transformado, com fim de seus comércios e a falta de vontade de retornar a trabalhar na feira livre, onde alguns feirantes decepcionados com tudo que enfrentaram encerraram suas atividades de forma definitiva, por outro lado existe aqueles que com sua expertise e sua necessidade de sobreviver do seu negócio os levaram a mudar o nível e expandir seus meios de alcançar sua clientela.

Esta pesquisa pode servir como ponto de ignição para que elementos importantes do município possam intervir em apoio aos feirantes, e possibilitá-los a dias melhores, a população não desistiu das feiras livres, mas os governantes estão cada vez mais influenciados pelos grandes estabelecimentos, esquecendo assim do comércio mais democrático de todos.

Portanto, é necessários investimentos do poder público em políticas que busquem alcançar o comprometimento social e empresarial, para fazer com que a partir deste, estabeleçam ações eficazes na restauração e reestruturação da feira-livre buscando assim torná-la forte como no passado.

Desse modo, é importante estimular a população a retornar as feiras livres e fazer com que entendam a necessidade de preservar sua história e consumir produtos e alimentos mais sustentáveis e que possam dar retorno ao comércio do município.

REFERÊNCIAS

AMOR, A. L. M. et al. Perfil de manipuladores e consumidores de hortaliças provenientes de feiras livres e supermercados. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. 792-792, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENEVIDES, I. S. F. Feira de Ingá Paraíba: produção e organização do seu espaço comercial na atualidade. 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/22736>. Acesso em: 02/07/2022.

BETTENCOURT, Arthur et al. Fatores que influenciam no comportamento de compra na feira livre de Dom Pedrito-RS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, 2017.

BRANCO, L. C. A. C. A feira livre de Porto Nacional-TO: espaço de comercialização, socialização e resgate cultural. 2022. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/3895>. Acesso em: 15/06/2022.

CLAUDINO, L. S. D. Impactos dos primeiros meses de pandemia de covid-19 para a agricultura familiar paraense e como a agroecologia pode apoiar a superação. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, p. 40-54, 2020.

DANTAS, G. P. G. Feira livre de Macaíba/RN: um estudo das modificações na dinâmica (1960/2006). Natal-RN, 2007 209.f. Dissertação (Mestrado em Geografia).

DETONI, C. L.; CÉSAR, J. M. A cidade quando terra: a feira livre orgânica no asfalto em diálogo com os saberes originários. **Mnemosine**, v. 17, n. 1, 2021.

DIAS, M. V. S. Feira livre Mercado Municipal e as transformações do Centro histórico de Santo Amaro, BA. 2019. Disponível em: <http://repositorioexterno.app.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/2259/1/Marcus%20Vinicius%20Dias.pdf>. Acesso em; 23/10/2022.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia/Odília Fachin**, 5 ed. [rev.] – São Paulo: Saraiva, 2006.

FREITAS, E. P.; BARBOSA, A. F.; SOARES, O. M. S. O Impacto da Pandemia sobre as Feiras Livres: Caso Corumbá-MS. **Espaço E Tempo Midiáticos**, v. 3, n. 2, p. 12-12, 2020.

FREIRE, J. A. Alagoa Grande: sua História de 1625 a 2000.vol.2 ed. **União**, Alagoa Grande-PB. 291 f. 2002

GIL, A. C.,1946. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4. Rd. – 12. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, T. Impactos causados pela duplicação de rodovia federal: BR116 norte entre Feira de Santana e Santa Bárbara. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/23587>. Acesso em: 15/10/2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010. Resultados da Amostra. 2010. Disponível em: Acesso em: 16/07/ 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/alagoa-grande/panorama>. Acesso em 23/01/2022.

MACHADO, S. F.; FONSECA FILHO, R. E. A Feira de Artesanato em Pedra Sabão enquanto produto turístico na perspectiva dos artesãos, Ouro Preto (MG). **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, p. 39-65, 2014.

MARQUES, R. M. O Centro Tradicional de Comércio em Alagoa Grande-PB: transformações econômicas e persistências comerciais. 2017. Disponível em : <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/22689>. Acesso em: 12/06/2022.

MASCARENHAS, G. Feiras Livres: Informalidade e espaços de sociabilidade. In: Colóquio Internacional Comércio, Cultura e Políticas Públicas em tempos de globalização, 2005, Rio de Janeiro. **Anais do Colóquio Internacional Comércio, Cultura e Políticas Públicas em tempos de globalização**. V.1.2005.

NASCIMENTO, R.; ELMESCANY, R. S.; RIBEIRO, K. D.; VIDAL, J. P. Feiras livres em tempo de pandemia: um estudo de caso do município de Belém-PA (Paper 472). **Papers do NAEA**, v. 29, n. 1, 2020.

REIS NETO, A. C. **Survey de Experiência como Pesquisa Qualitativa Básica em Administração**. Ciências da Administração, v. 22, n. 56, p. 125-137, 2020.

ROCHA, Y. N. R. Hoje é dia de feira: proposta de requalificação urbana para o espaço da feira livre do município de Santa Cruz-RN. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45832>. Acesso em: 01/07/2022.

SILVA, D. L. A dinâmica socioeconômica da Feira Livre no Município de Alagoa Grande-PB. TCC- Apresentado à UEPB campus III. Curso de Licenciatura em Geografia. Guarabira-PB. 2014.

SILVA, W. A. A Feira de Arara e o Programa Bolsa Família: impactos socioeconômicos e produção do espaço. 2019. disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/22827>. Acesso em: 10/12/22.

SILVA, W. P. O perfil socioeconômico da feira livre de Teotônio Vilela: a cidade, os feirantes e os consumidores. 2019. disponível em: <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3209>. Acesso em: 01/12/2022.

SILVA, D. V.; BORGES, J. R. P. As feiras-livres da agricultura familiar em Arapiraca, Alagoas, Brasil. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 40, n. 1, p. 84-101, 2020.

SILVA, R. D. C.R.; PEREIRA, M.; CAMPELLO, T.; ARAGÃO, É.; GUIMARÃES, J. M. D. M.; FERREIRA, A. J.; SANTOS, S. M. C. D. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3421-3430, 2020.

SOUZA, S. P.; CRUZ AMORIM, R.; LIMA, M. S. D. S. F.; VALE, P. R. L. F., ROBLEDO, S., RIOS, A.S.; JESUS, I. P. Percepção das práticas ergonômicas entre carregadores de uma feira-livre em Feira de Santana. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 3170-3190, 2021.

SOUZA, E. L. Calçadão de Confecções Miguel Arraes, Santa Cruz do Capibaribe-PE: formação e dinâmicas espaciais. 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/25067>. Acesso em: 15/10/2022.

VARGAS, L. P.; DEQUECH, P.; FUCHS, T.; PEDRASSANI, D. A feira da agricultura familiar em mafra-sc na pandemia da COVID-19. **Revista Baru-Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, v. 8, p. 11, 2022.

VIANA, J. A. N. et al. A importância do planejamento urbano na implantação de uma feira livre de dentro do espaço urbano de Parintins–AM. 2018. disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/3518>. Acesso em: 04/12/2022.

APÊNDICE I- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

IMPACTO SOCIOECONÔMICO DA FEIRA LIVRE DE ALAGOA GRANDE-PB NOS DIAS ATUAIS

1. Qual o significado da feira para você?
2. Como foi o enfrentamento do seu comercio diante da pandemia?
3. Quais as dificuldades enfrentadas por você durante a pandemia?